

# Aplauso e solidariedade

17 MAI 1986

CORREIO BRAZILEIRO

6 Con  
Brasil

Os resultados da pesquisa dados a conhecer relativamente à posição do governo do presidente Sarney, a partir da histórica decisão de congelar preços e salários e conduzir a economia dentro de uma taxa inflacionária ao redor de zero, em termos de opinião pública, projetam uma consagração até aqui desconhecida, em nível nacional. Nada menos do que 91 por cento das pessoas consultadas opinaram favoravelmente, juntando-se as parcelas de 67 por cento com respostas "totalmente a favor"; a favor mas não totalmente, com 14 por cento e "simpático" com dez por cento. Nos índices com resposta negativa apenas 8 por cento.

Essa pesquisa de opinião merece, por isso mesmo, análise mais aprofundada, não com objetivos de ressonâncias para exaltar a figura do chefe da Nação, mas para identificar um fenômeno que extrapola em sua magnitude a postura do Presidente do Brasil na dinâmica dos fatos sociais, políticos e econômicos que se juntaram ao longo dos últimos quatorze meses para compor a atual envergadura do Governo da Nova República.

Ninguém ignora a angústia vivida pelo País notadamente em função da ausência de resposta da economia à metodologia posta em ação, desde a investidura do presidente José Sarney. De março até dezembro do ano passado foram inúteis as tentativas para reverter o quadro inflacionário, com a escalada do custo de vida ascendendo exponencialmente e convergindo para os insondáveis da hiperinflação, ao se constatarem a persistência e a insolência dos índices de alta, nos dois primeiros meses de 1986. Janeiro repetiu dezembro e foi copiado por fevereiro, com a inflação subindo

descontroladamente. Março já tinha garantias de que o surto ascendente seria explosivo. Acima de 23 por cento.

Nos resultados dessa pesquisa, levada a efeito aqui no Distrito Federal, constata-se a profunda preocupação popular com o encaminhamento de nossa economia. Esses 91 por cento não surgiaram de acomodações ou conveniências no pensamento do homem da rua. A abrangência do percentual permite uma avaliação ampla das causas eficientes para o público opinar. Não pairam dúvidas de que a coleta de dados colheu uma verdade que está na consciência e na opinião da quase totalidade de todas as categorias sociais. O universo pesquisado, com seiscentas consultas efetivadas, revela aprovação consagradora e um endosso sem restrições da opinião do povo, no reconhecimento positivo das diretrizes imprimidas pelo Governo à política econômica.

Seguramente, essa não seria a resposta coletiva se persistissem as incertezas e o descontrole das finanças nacionais, entregues ao delírio inflacionário que tomava conta de todos os controles tanto públicos como privados. Março e abril ter-se-iam constituído na pré-ignição da imensa explosão hiperinflacionária que na altura de maio corrente já estaria engolfando o País no inferno milesimal das previsões futuras, com 600 por cento consignados nas contas do IBGE para registro no próximo IPC.

Somente em março e abril perto de 50 por cento dos salários seriam confiscados pela síndrome que envolveria a economia brasileira. Os preços das utilidades, como sempre acontece em tais casos, teriam rolado à frente dos salários, tornando imprevisíveis os

usos apropriados da orçamentação doméstica.

A sensibilidade do Presidente da República, a sua experiência de homem público e a sua identidade com a problemática nacional ofereceram o respaldo pessoal para o grande gesto de avançar sobre o desconhecido, mundo de convicções de que tudo daria certo. Coragem para enfrentar as altas taxas de risco desse ato de gestão opôs um dique de derivação para o fluxo das riquezas internas, fazendo-as retroagir para posições antagônicas num giro de 180 graus. A decisão pessoal foi a expressão maior de um trabalho de equipe e que somente o Presidente da República, na solidão do processo decisório, teria condições de aprovar e pôr em prática.

Os 91 pontos percentuais, prova de apreço do povo, não representam valores de casuísmo estatístico ou de ajustes de ocasião a que estão expostos alguns inquéritos de opinião. Nessa resposta existe muito de solidariedade além do aplauso, aproximando o presidente Sarney e seu governo de um ponto otimizado no horizonte afetivo dos brasileiros, numa conjugação que torna ainda mais gratificante a participação da democracia na implatação da Nova República e na sua consolidação definitiva.

Vive o Brasil, por isso mesmo, um período de extrema raridade histórica, ao desenhar-se o seu perfil inicial de adversidades compondo-se com o segmento de êxitos que hoje marca a realidade brasileira. Esses 91 por cento reúnem igualmente, além de aplausos e de festiva saudação, muito de esperança renovada, de crença consolidada e de certezas confirmadas.